



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

## PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Gilson Arão Júlio Neto<sup>1</sup>

Ana Cristina Marques Lemos<sup>2</sup>

Edmarcius Carvalho Novaes<sup>3</sup>

Eunice Maria Nazareth Nonato<sup>4</sup>

**EIXO TEMÁTICO:** Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação  
**FORMA DE APRESENTAÇÃO:** RESULTADO DE PESQUISA

**RESUMO:** Este trabalho visa conhecer algumas percepções de professores do ensino médio sobre a utilização das tecnologias da comunicação em sala de aula. A pesquisa foi realizada numa escola pública estadual de Governador Valadares – MG, com o preenchimento de questionário pela ferramenta Google Docs. Os resultados preliminares apontam para a necessidade de refletir sobre o papel docente no processo de mediar a interação, utilizando recursos tecnológicos de maneira criativa. Conclui-se que é preciso investir em capacitações efetivas para mudanças de paradigmas educacionais, focadas em inovações tecnológicas como ferramentas educativas.

Palavras-chave: Planejamento de aula. Uso de Tecnologias. Percepções Docentes.

### INTRODUÇÃO

O avanço da modernização das tecnologias em toda a sociedade é uma realidade. No passado, Freire (1983; 1984) já defendia a necessidade de o processo de ensino-aprendizagem escolar acompanhar o desenvolvimento midiático e adotar novos dispositivos no processo de ensino.

---

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica, estudante de Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, gilson-arao96@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda em Ciências Humanas pela UFSC, diretora da Escola Estadual Israel Pinheiro, tinalemosgv@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutorando em Ciências Humanas pela UFSC, professor e pesquisador da Universidade Vale do Rio Doce, edmarcius@hotmail.com

<sup>4</sup>Doutora em Ciências Sociais pela UNISINOS, professora e pesquisadora da Universidade Vale do Rio Doce, eunicenazareth@hotmail.com



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

[www.educacaopocos.com.br](http://www.educacaopocos.com.br) 08 e 09 de Jun

Segundo Júlio Neto (2017), mesmo com características peculiares, a educação e a comunicação possuem interfaces bastante afins. Tal premissa já era observada por educadores no século XX, como Célestin Freinet (1920) e Paulo Freire (1983). Para o último, a comunicação existe através do diálogo, uma vez que “(...) o que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo.” (FREIRE, 1983, p. 67).

Ao analisar os processos da comunicação inserido no âmbito educacional, o autor propõe que os sujeitos interlocutores da educação e da comunicação estão em busca de sentidos, e, portanto, “(...) a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores, que buscam a significação dos significados.” (FREIRE, 1983, p.69).

São inúmeros os benefícios da imersão destas tecnologias no espaço escolar; dentre eles, temos os registros de histórico das informações, das gestões, do conteúdo, das produções de materiais, e as consequentes formas de armazenamento cada vez menores. Os dispositivos móveis, a internet e os computadores permitem acesso rápido a uma gama de informações que antes eram inviáveis para toda a sociedade. Nesse sentido, o uso de recursos tecnológicos na educação visa à emancipação social e política.

O presente trabalho por objetivo conhecer como um determinado grupo de professores do ensino médio percebe o uso de ferramentas da tecnologia de informação e comunicação em suas práticas docentes. Para tanto, compreender quais as percepções que estes sujeitos da pesquisa produzem sobre a possibilidade de (re) inventarem suas práticas em sala de aula, e se aproximarem das tecnologias tangenciadas pelos jovens estudantes; além de apresentá-los a ferramenta Google Docs como uma alternativa de utilização no espaço laboral.

O cenário da pesquisa se constitui numa escola<sup>4</sup> da rede pública estadual situada em Governador Valadares (MG), campo de um projeto de pesquisa e extensão,

---

<sup>4</sup> A escola cujos professores foram analisados é palco do projeto de pesquisa do qual se origina este artigo, com o propósito entender como se dá a relação com o saber e a escola de jovens em situação de conflito escolar (NONATO, 2017). Para a realização desta pesquisa, num primeiro momento, a equipe de pesquisadores realizou um workshop com a equipe docente da instituição, para problematizar práticas docentes, e ao mesmo tempo, estabelecer vínculos para as próximas etapas da pesquisa.



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

[www.educacaopocos.com.br](http://www.educacaopocos.com.br) 08 e 09 de Jun

financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) com foco na ocorrência de conflitos escolares.

## O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA PESQUISA?

Na oficina realizada no campo de pesquisa foi apresentada aos docentes a ferramenta Google Docs; e a partir de seu uso, estes a vislumbraram com uma série de possibilidades. O destaque desta oficina se deu pelo fato dos profissionais de diversas áreas do conhecimento, colocarem em pauta o desconhecimento, despreparo e a insegurança que sentem ao produzirem suas avaliações em ferramentas da internet<sup>5</sup>.

Muitos reconheceram a como essa ferramenta facilita a elaboração das provas; já que concede além do geral de cada turma, o resultado individual dos alunos – o que permite a análise minuciosa da turma face à cada avaliação.

Dessa forma, é possível ver resumos automáticos de todas as respostas de um teste, como perguntas respondidas erroneamente com frequência ou um gráfico marcado com as respostas corretas. Repostas automáticas, notas imediatas e a interdisciplinaridade são outros fatores que contribuem para o sucesso da ferramenta digital. Os professores não precisam mais passar horas corrigindo provas; já se faz isso automaticamente, e alunos e professores têm resultados imediatos.

Após conhecerem todas as opções da plataforma, os professores alegaram que podem aplicar estudos e trabalhos utilizando-a; visto que os alunos, em sua maioria, possuem smartphones – no entanto, nem todos conseguem estar conectados, e assim, a tarefa não pode ser uma exigência imposta a todos.

Participaram desta oficina 45 professores; ao seu término responderem um questionário elaborado pelos pesquisadores na referida plataforma Google Doc. As respostas foram dadas com a disponibilização de um link, cujo conteúdo do formulário acessado continha várias questões relacionadas ao planejamento de suas aulas.

A partir das respostas obtivemos uma pequena amostra de suas perspectivas: sobre o tempo necessário para o planejamento de suas aulas, 28,9% acreditam precisar de um dia; 15,6% mais de um dia; 44,4% algumas horas, e 6,7 % mais de uma semana.

---

<sup>5</sup> Dados registrados em diário de campo dos pesquisadores.



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Com relação à idade dos sujeitos da pesquisa, a maioria se destaca com 31,1% que possuem de 41 a 50 anos. Outros 28,9% possuíam de 31 a 40 anos; e apenas 17,8% possuíam de 20 a 30 anos. Este resultado pode ser um fator que incida a insegurança da utilização dessas ferramentas, sobretudo dos professores que compõem o maior grupo.

Destaca-se ainda que quando perguntados sobre a importância da utilização de ferramentas tecnológicas para auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos, 88,9% consideram que é importante a utilização das ferramentas; e somente 11,1% assim não acreditam.

## MAS, E OS AUTORES, O QUE DIZEM?

(...) então, para mim, a questão que se coloca não era o fim da escola, a morte da escola. Para mim, é a demanda de uma escola que estivesse à altura das novas exigências sociais, históricas, que a gente experimenta. Uma escola que não tivesse, inclusive, medo nenhum de dialogar com os chamados meios de comunicação. Uma escola sem medo de conviver com eles, chegando mesmo até, risonhamente, a dizer: “Vem cá, televisão, me ajuda! Me ajuda a ensinar, me ajuda a aprender!”, não. Assim, essa escola necessariamente se renovaria, com a presença desses instrumentos comunicantes que a gente tem aí, e poderia também ajudar até a tarefa dos meios de comunicação. (FREIRE; 1984, p.24-25).

Para JULIO NETO (2017) a prática da docência contemporânea permite perceber que muitas escolas brasileiras, por diversos motivos, ainda não repensaram (ou não executam) suas práticas pedagógicas considerando este cenário da sociedade da informação.

Algumas instituições mantêm o tradicional quadro verde, giz de cera e etc. Não que esse método seja errado; o que se indaga são recursos que estão disponíveis para se repensar o método de ensino e que não são utilizados.

Desta forma, tais alunos não são inseridos no próprio ecossistema comunicativo que já fazem parte em outros ambientes que estão inseridos. Torna-se preciso investir em capacitações efetivas para mudanças de paradigmas educacionais, focadas em inovações tecnológicas como ferramentas educativas.



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que além de um planejamento de aula eficiente, com sentido para o docente e sua vivência profissional, o uso de tecnologias da comunicação deve privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, em que o professor é um partícipe proativo que intermedia e orienta construções de saberes.

Portanto, somente o indicativo, nos planos de ensino, da utilização das tecnologias da comunicação pelos alunos não é garantia de práticas inovadoras. As tecnologias poderão ser aplicadas com sucesso quando outros problemas estiverem solucionados; como a falta de infraestrutura nas escolas e a precária formação tecnológica dos professores para superarem suas inseguranças e aderirem tais tecnologias como ferramentas educativas.

## REFERÊNCIAS

JÚLIO NETO, Gilson Arão. **A educomunicação como proposta de intervenção socioeducativa na privação da liberdade**. In: XI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Educon, 9, 2017. São Cristovão-SE. Anais (online) XI Educon, 2017, disponível em: [goo.gl/SntQqG](http://goo.gl/SntQqG)

NONATO, Eunice Maria Nazareth. **A relação com o saber e a escola: um estudo com jovens em situação de conflito escolar**. Universidade Vale do Rio Doce. 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

\_\_\_\_\_. **Sobre Educação: Diálogos**. v.2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.